

**A NEUROCIÊNCIA, A BRINCADEIRA E A AFETIVIDADE: O BRINCAR COMO ALIADO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL****NEUROSCIENCE, PLAY AND AFFECTIVITY: PLAY AS AN ALLY OF LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**Isabel Cristina Costa de Souza <sup>1</sup>**RESUMO**

As reflexões da neurociência sobre a importância do brincar na Educação Infantil constituem o estudo alvo deste artigo, no qual foram reunidos autores que discutem o ato do brincar e suas contribuições para a aprendizagem e a formação da criança. A brincadeira, por ser uma atividade comum no cotidiano da criança, é indispensável, já que ao brincar a criança, imagina, fantasia, cria, compreende regras e interage construindo valores no campo coletivo e individual. A prática lúdica pode ocorrer como educador dando orientações ou individualmente. Assim, o educador tem a responsabilidade de proporcionar um ambiente no qual a criança possa se desenvolver e aprender construindo o conhecimento. Assim o estudo buscou compreender a importância da brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil para a primeira infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neurociência; Brincar; Afetividade; Educação Infantil.

**ABSTRACT**

The reflections of neuroscience about the importance of playing in Early Childhood Education is the target study of this article, in which authors who discuss the act of playing and its contributions to the learning and development of the child were gathered. Playing is a common activity in the child's everyday life, and it is indispensable, since by playing the child imagines, fantasizes, creates, understands rules, and interacts by building values in the collective and individual fields. The practice of play can occur with the educator giving guidance or individually. Thus, the educator has the responsibility to provide an environment in which the child can develop and learn, building knowledge. This study sought to understand how neuroscience points out the interference of play in the formation and learning process of children. Thus, the study sought to understand the importance of play in the process of learning and child development for early childhood.

**KEYWORDS:** Neuroscience; Play; Affectivity; Early Childhood Education.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas IPEP; Licenciada em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba; Especialista em em Gestão de Projetos Culturais e Organizações de Eventos pela Universidade de São Paulo (USP); Licenciada na Formação Pedagógica para Professores de Nível Médio pela CETEC-FNDE; com Pós-Graduação-Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela CETEC-FNDE; Especialista em Gestão Pública pela UNIFESP; Mestranda em Administração pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** icrisouza@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1206584950083171

## INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete acerca da importância do ato de brincar para as crianças na primeira infância. A neurociência traz contribuições para este estudo, ao mesmo tempo em que busca na brincadeira e na afetividade caminhos para se chegar à qualidade de ensino desde a Educação Infantil. Através de autores que discutem o tema, bem como de dados presentes na legislação vigente a respeito da importância do brincar para as crianças é que se fundamenta a argumentação do presente estudo.

Dentre os autores utilizados como referência, destacamos: COSTA (2013), SANTOS (2002), bem como o documento oficial RCNEI (1998).

### A BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao analisar a educação em sua globalidade, percebe-se a Educação Infantil como a única etapa em que a brincadeira se potencializa, exatamente por atender a faixa etária entre 0 e 5 anos. A própria escola permite a criatividade, a iniciativa, o brincar para as crianças, visando a brincadeira como parte natural do ensino e da aprendizagem, que já é uma atividade comum nessa faixa etária. Nas demais etapas do ensino, o brincar já não é tão bem visto.

Para VYGOTSKY (2002), o ato de brincar é a melhor forma de manter o contato físico, portanto, se faz necessário na Educação Infantil. Já o brinquedo possui a base para atender as necessidades e as mudanças de consciência das crianças, pois é a partir da imaginação que elas interferem no mundo real, onde o brinquedo se destaca como o mais alto nível de desenvolvimento. (HISTEDBR, 2015).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), destaca que a socialização da criança está intimamente ligada ao desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nesse sentido, tal documento oficial determina que é na Educação

Infantil que a criança desenvolve a autonomia e a identidade, sendo esta etapa uma grande parceira nesse processo.

Mas o que é o brincar? Para KISHIMOTO (2012), “o brincar é a forma mais livre e individual que designa as formas mais primitivas de exercício funcional”. A autora destaca ainda que o brincar é uma necessidade da criança, além de ser um direito. Em todo seu trabalho, KISHIMOTO (ibidem) destaca o brinquedo e a brincadeira como possibilidades de avanços na aprendizagem e afirma ainda que o jogo, o brinquedo e a brincadeira são recursos que o mediador pode fazer uso para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem a se tornarem sujeitos pensantes, participantes e felizes, pois a arte, enquanto ludicidade, estimula as crianças a raciocinarem de forma autônoma por meio da imaginação e da exploração.

A partir do que afirma a autora, o lúdico oportuniza à criança a auto expressão e a socialização, pois enquanto brinca ela se apropria das regras e as utiliza para chegar a uma resposta de forma prazerosa.

Cada material utilizado em aula apresenta uma intenção pedagógica, sendo importante reconhecer que por trás de cada material pedagógico existe uma visão de educação e os educadores que convivem no dia a dia com as crianças devem garantir as aprendizagens. Nesse sentido, o papel do corpo docente torna-se muito importante, sendo um grande aliado para que as crianças aprendam de forma significativa. O envolvimento dos educadores é fundamental, uma vez que organizam as estratégias de ensino, buscando garantir que as crianças tenham acesso efetivo ao conhecimento.

O brincar para a neurociência é o grande destaque na aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. A respeito, COSTA (2013) destaca o acesso à aprendizagem das crianças quando a brincadeira é estimulada:

[...] o brincar, nessa perspectiva, teria a função vital e adaptativa de fomentar o pleno desenvolvimento da criança e seus múltiplos e variados aspectos, sobretudo do ponto de vista social e cognitivo, e o faria estimulando a aprendizagem por meio das experiências que propicia. (p. 05).

O aprender não se dá de forma mecanizada, repetitiva, sem saber o porquê faz e para quê faz; não pode ser um aprender sem sentido, que se perde nas brincadeiras sem buscar o avanço intelectual.

A neurociência tem trazido avanços na prática da brincadeira com vistas às aprendizagens significativas. Ao brincar, a criança constrói e transforma o seu mundo, negocia e renegocia, faz a sua construção e define a realidade na qual está inserida. Quando a criança brinca, constrói um elo com as pessoas com as quais convive, interagindo assim com o mundo que a cerca. As músicas, as brincadeiras, as personagens que assume, fazem com que interaja com o grupo e repense os acontecimentos da sua realidade, o que lhe abre possibilidades para refletir os acontecimentos à sua volta.

Quando brinca a criança define o tipo de brincadeira, companheiros, papéis a desempenhar, os objetos que vai utilizar, praticando assim, sua liberdade e autonomia. A brincadeira e o jogo, não são atividades totalmente livres, uma vez que possuem regras, organização mental, metas a serem atingidas, planejamento e resultados com maior ou menor complexidade. Quando brinca, a criança busca elementos da sua realidade, para atribuir-lhes novos significados (NOGARO, 2012). Brinquedos, brincadeiras, músicas e atuações fazem parte do contexto da criança, sendo que ela pensa e repensa os fatores da sua realidade, podendo assim assumir os mais diversos papéis. O RCNEI (1998), em seu contexto aponta que:

O ato de brincar possui uma finalidade que se completa em si mesma, uma busca constante pelo prazer em uma atividade espontânea. Proporciona à criança condições saudáveis ao seu desenvolvimento social, biológico e psicológico, dando a ela autonomia para ensaiar novas combinações, ideias e comportamentos vivenciados. (BRASIL, 1998, p. 29).

Tanto para a neurociência quanto para a psicologia e para a pedagogia, a brincadeira, cada vez mais, é considerada uma grande aliada, porque além de possibilitar o desenvolvimento global da criança na primeira infância, estimula a relação com seus pares, sendo que o ato de brincar possui objetivos, buscando o prazer que ele proporciona em conjunto com sua característica saudável de desenvolvimento biológico, psicológico e social.

Por outro lado, o brincar oportuniza a autonomia, a troca com o outro, já que seu conhecimento vem da imitação, de alguém ou de algo que pode ter ocorrido no âmbito familiar, escolar ou em qualquer outro ambiente onde a criança conviva. (BRASIL, 1998). Nesse contexto, a aprendizagem se realiza na busca de significados, na qual a criança participa raciocinando, compreendendo, elaborando e reelaborando o saber historicamente produzido, superando assim a visão de fragmentação da realidade.

A ludicidade pode ser de fundamental importância para garantir aprendizagens que vão além da superfície ou da atração material do objeto.

### **A NEUROCIÊNCIA, A LUDICIDADE E A AFETIVIDADE**

Atualmente a Educação Infantil tem um olhar de mais atenção e preocupação por parte das instituições, pois é direito de todas as crianças no território nacional a garantia do acesso e a qualidade no seu atendimento na escola. Pois quando a criança

nasce, precisa de cuidados e merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social ético.

A Educação Infantil faz parte da Educação Básica por ser responsável pela oferta das primeiras trilhas de formação e socialização da criança fora do contexto familiar, tornando-se a base da aprendizagem que oferecerá as condições básicas e necessárias para que a criança sintam-se segura e protegida.

Ao abordar a ludicidade, brincadeiras, brinquedos e jogos, não há como fugir do tema da afetividade. O lúdico proporciona à criança a possibilidade de criar o seu espaço e de explorá-lo, levando a uma forma mais criativa de compreender o mundo, o outro e a si mesma. Nesse sentido, a escola não tem feito sua parte, pois garantir a ludicidade no espaço escolar é trabalhar valores, a cultura, preparando a criança para compreender o mundo à sua volta no intuito de transformá-lo, se necessário. Pois,

Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimento, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Pelo menos até o 5º ano do Ensino Fundamental I, a escola conta com alunos cuja maior especificidade é brincar. É uma pena que esse enorme conhecimento não seja aproveitado no conteúdo escolar. Nem a educação física, enquanto disciplina do currículo infantil, leva isso em conta. (FREIRE, 1997, p. 17).

FREIRE (ibidem) afirma ainda que existem vários jogos na fantasia da criança, mas a escola não os valoriza. Mesmo sabendo da importância da ludicidade na infância e como essas atividades podem ser utilizadas para expor identidade, emoções, criatividade e potencialidades, a escola não a transformou em disciplina, mesmo sabendo que o brincar apresenta grande especificidade.

A educação física não aborda a ludicidade no seu planejamento, o mundo fora da escola e a cultura foram esquecidos bem como os jogos tradicionais, e a

escola não leva em consideração a importância do brincar, do brinquedo e dos jogos para a formação da criança.

A brincadeira explora a criatividade, as emoções, a aprendizagem, a parte física e intelectual da criança. Segundo WALLON (1995), a criança na primeira infância atribui a emoção como os sentimentos, desejos e manifestações da vida afetiva, demonstra os sentimentos como um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. As emoções, segundo esse mesmo autor, possuem um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que a criança mostra seus desejos e suas vontades, enfatizando que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, o papel da afetividade e da brincadeira na Educação Infantil seria como uma fonte de energia ou combustível que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento infantil.

## A NEUROCIÊNCIA E A PRIMEIRA INFÂNCIA

A neurociência na primeira infância é indicativa pela plasticidade do cérebro. É nessa fase que as crianças apresentam predisposição para aprender coisas novas, já que apresentam nesta fase maior absorção e abertura para o aprendizado. Fatores genéticos podem determinar tendências, mas as experiências vividas sinalizam o melhor ou pior aproveitamento. Portanto, tanto os estímulos quanto a falta deles trazem consequências futuras na estrutura do cérebro.

A Educação Infantil tem uma considerável parcela de responsabilidade na aprendizagem e no desenvolvimento intelectual dos alunos. O que era antes somente responsabilidade da família, atualmente é um dos pilares da educação, que considera a criança em sua integralidade.

A brincadeira, para a neurociência, é a forma pela qual a criança experimenta o mundo ao seu redor,

aprende e formula as hipóteses antes mesmo de lidar com obstáculos. A respeito, COSTA (2013), relata que:

Todas as concepções de brincar ultrapassam o limitado exercício de habilidades motoras ou cognitivas, mostram uma relação mais complexa e completa de inserção no próprio desenvolvimento humano, pois trazem um ganho neurológico futuro. (p. 6).

As crianças quando brincam mobilizam ganhos neurológicos, pois é através da brincadeira que elas se expressam, imaginam e resolvem os conflitos e desafios que vão aparecendo ao longo da atividade. Nesse sentido, o RCNEI, aponta que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998).

É necessário que educadores conheçam o universo infantil e o jeito da criança viver e compreender a realidade a partir do seu ponto de vista, para então poderem trabalhar de forma intencional com a ludicidade

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neurociência, a psicologia e a pedagogia, indicam a brincadeira como a forma mais eficaz de se trabalhar com as crianças desde a primeira infância, especialmente por fazer parte naturalmente do universo infantil. Entretanto, é possível afirmar que uma parcela considerável dos educadores, não utiliza

esse forte recurso nato da criança.

As atividades lúdicas proporcionam à criança aprender a partir daquilo que já é da sua particularidade, pois no momento em que está brincando, dançando, manuseando e jogando, ela entra no mundo da imaginação, toma certa distância do seu dia a dia, causando assim um efeito cognitivo positivo.

O presente estudo da neurociência e da afetividade mostrou que a aprendizagem se dá na primeira infância pela plasticidade do cérebro, já que é nessa fase que as crianças estão mais propensas a aprender. Este estudo mostra ainda que apesar de existirem tendências e determinações genéticas, são as experiências e as trocas na relação com o outro que apontam o pior ou o melhor desenvolvimento. Na leitura dos autores, concluímos que é fundamental que a neurociência, a psicologia e a pedagogia, invistam e insistam na formação dos educadores, pois temos em mãos um excelente acessório, infelizmente ainda subutilizado em boa parte da rede educacional brasileira.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: CMDCA, 2007. FIORENTINI, D.; MIORIM, M.A. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática**. Boletim da SBEM. SBM: São Paulo, ano 4, n.7, 1990.
- COSTA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. C. **As políticas públicas de educação infantil no contexto do neoliberalismo**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 10, p. 89-97, jan./dez. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo,**

**brincadeira e a Educação.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a brincadeira na Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira,1994.

LABRIMP. **Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos.** Disponível em <http://www.labrimp.fe.usp.br/pontao/?action=home>. Acesso em 12 de agosto de 2022. HISTEDBR On-line, Campinas, nº 66, p. 278-294, dez 2015 – ISSN: 1676-2584 281.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes,Petrópolis, 2002.

VIEIRA, Ramona Mendonça. **Jogos na Educação Infantil.** 2002. Monografia. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pensar a educação:** contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6. ed. São Paulo: Ática, p. 51-83, 2002.

WALLON, H. (1941-1995). **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Edições 70.